

---

---

## AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE

### SELF-MEDICATION AND HEALTH ACADEMIC STAFF

**Maria Paula Santos DOMINGUES<sup>1</sup>; Gabriela Pinheiro BRANDT<sup>1</sup>; Anna Paula Rodrigues OLIVEIRA<sup>1</sup>; Sílvia Jaqueline Pereira SOUZA<sup>2</sup>; Maria Augusta RAMIRES<sup>3</sup>; Lígia Moura BURCI<sup>4</sup>**

1 - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero – Curitiba/PR

2 - Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero – Curitiba/PR

3 - Cirurgiã Dentista, Mestre em Odontologia, Professora do Curso de Odontologia da Faculdade Herrero

4 - Farmacêutica, Mestre em Farmacologia, Professora do Curso de Enfermagem e Odontologia da Faculdade Herrero – Curitiba/ PR.

Autor para correspondência: ligia.burci@gmail.com

#### RESUMO:

A automedicação caracteriza-se por ser uma prática na qual se procura o alívio rápido de sintomas, contudo, quando realizada de forma inadequada, pode mascarar graves doenças e provocar intoxicação e morte. Este trabalho teve como objetivo identificar a prevalência da prática da automedicação e o perfil de consumo de medicamentos entre acadêmicos dos cursos da área de saúde de uma Faculdade Particular na Cidade de Curitiba. Trata-se de um estudo transversal, cujos dados foram coletados de acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem, Odontologia, curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho, e cursos Técnicos em Saúde Bucal e Prótese Dentária, por meio da aplicação de um questionário. Os dados foram analisados com o uso do SPSS 19 para Windows. Dos 76 acadêmicos avaliados, houve predomínio do sexo feminino (80,3 %), sendo que dentre essas 55,7% relataram o uso de medicamentos. A classe dos analgésicos foi a mais relatada (56,5%). A principal causa de automedicação foi o reconhecimento que o sintoma apresentado não era motivo para a procura médica. Observa-se a necessidade de abordar nos cursos de graduação os riscos da prática de automedicação sem acompanhamento de um profissional de saúde objetivando a promoção do uso racional de medicamentos.

**Palavras-chave:** automedicação, acadêmicos, medicamentos

#### ABSTRACT:

Self-medication is characterized by being a practice in which rapid symptom relief is sought, but when performed improperly, it can mask serious illness and lead to intoxication and death. The objective of this study was to identify the prevalence of the practice of self medication and the profile of drug consumption among academic students of health care courses of a Private Faculty in the City of Curitiba. This is a cross-sectional study, whose data were collected from undergraduate students in Nursing, Dentistry, Work Safety Technology, and Technical Courses in Oral Health and Dental Prosthesis, through the application of a questionnaire. Data were analyzed using SPSS 19 for Windows. Of the 76 students evaluated, there was a predominance of females (80.3%), of which 55.7% reported using medication. The analgesic class was the most reported (56.5%). The main cause of self-medication was the recognition that the symptom presented was not a reason for

---

---

medical research. It is observed the need to address in undergraduate courses the risks of the practice of self-medication without accompaniment of a health professional aiming at promoting the rational use of medicines.

**Keywords:** Self-medication, academics, medicines

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a automedicação é o uso indiscriminado de medicamentos, que visa tratar os sintomas avaliados pelo próprio usuário, podendo ser realizado por indicação de um indivíduo não competente à função ou por opção própria, sem que haja qualquer avaliação de um profissional habilitado a tal função. Sendo função do médico e do cirurgião dentista a capacidade científica em prescrever medicamentos, mediante a necessidade observada em cada cliente/paciente. (BRASIL, 1998).

A importância do medicamento na reestabilização do paciente, tem caráter promotor de saúde, embora não deva se tornar único meio de tratamento, mas um manejo adicional da recuperação da saúde (FILHO; ALMEIDA; PINHEIRO, 2013). Contudo, considerando os fatores político-econômicos que muitas vezes dificultam o acesso ao atendimento especializado, torna-se mais cômoda a compra do medicamento vendido na forma de Over the counter (OTC), ou ainda medicamentos tarjados, contudo obtidos de forma livre nas farmácias, ainda que isso não justifique o uso indevido do medicamento (PEREIRA et al., 2011). Atualmente as pesquisas tentam analisar os perfis que mais utilizam medicações, ficando cada vez mais evidente que os principais usuários são aqueles que possuem um maior grau de conhecimento. (GALATA; MADALENA; PEREIRA, 2012).

Dessa forma torna-se válido analisar o perfil dos acadêmicos da área de saúde, a fim de verificar uso de medicamentos e a automedicação, evidenciando a orientação e conscientização quanto ao assunto. O presente trabalho visa observar as práticas de automedicação de estudantes de cursos de graduação, tecnologia e técnicos da Faculdade Herrero, localizada em Curitiba-PR, e o quanto o conhecimento adquirido ainda em curso interfere nas suas práticas casuais.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário contendo 12 questões objetivas e discursivas, aplicado na Faculdade Herrero em Curitiba, Paraná. Nosso objeto de pesquisa foi composto de acadêmicos da Faculdade Herrero que cursavam: Bacharelado em Enfermagem, Odontologia, Tecnologia em Segurança do Trabalho, Técnico em Saúde Bucal e Técnico em Prótese Dentária. Os participantes foram escolhidos aleatoriamente. Consideramos os seguintes critérios de

inclusão: ser aluno devidamente matriculado na Faculdade Herrero, nos cursos acima determinados e ter preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para os critérios de exclusão, selecionamos: não estar devidamente matriculado na Faculdade Herrero, e não ter preenchido o Termo de Consentimento. Os questionários foram aplicados nos meses de agosto, setembro e outubro de 2015 e respondidos de modo individual e voluntário. Para a análise dos dados, utilizou-se o programa SPSS para Windows, versão 19.0 (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integrada do Brasil, Unibrasil, com parecer nº 1.171.932.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos entrevistados evidenciou que o maior número de participantes era do sexo feminino (80,3%). Com relação ao grupo etário, havia maior número de participantes acima dos 25 anos (64,5%). Entre os estudantes a maioria estava cursando Odontologia (38,2%), seguido por Enfermagem (30,3%), e era residente da cidade de Curitiba (76,3%) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Perfil epidemiológico e sociodemográfico da amostra

<b>Características</b>	<b>Acadêmicos N</b>	<b>Acadêmicos %</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	15	19,7
Feminino	61	80,3
<b>Idade</b>		
17 – 20 anos	8	10,5
21 – 25 anos	19	25
25 anos ou mais	49	64,5
<b>Curso</b>		
Enfermagem	23	30,3
Odontologia	29	38,2
Tecnologia em Segurança do trabalho	10	13,2
Técnico em Saúde Bucal	8	10,5
Técnico em Prótese Dentária	6	7,9
<b>Residência</b>		
Curitiba	58	76,3
Região Metropolitana	18	23,7

FONTE: Os autores (2017)

Quando questionados sobre o uso de cigarro, álcool ou medicamento nos últimos 15 dias, os entrevistados do sexo masculino relataram não fazer uso de cigarro e nem de medicamentos, sendo o número de pessoas que fizeram o consumo de bebidas alcoólicas de 40%. Já entre as mulheres, o índice de tabagismo, seguido por álcool e medicamentos foi de 4,9%, 39,3% e 55,7% respectivamente (Tabela 2).

**Tabela 2** – Relação entre sexo e o uso de medicamentos, cigarro e álcool

	Sexo (%)	
	Feminino	Masculino
<b>Cigarro</b>	4,9	0
<b>Álcool</b>	39,3	40
<b>Medicamento</b>	55,7	0

FONTE: Os autores (2017)

Dentre a população universitária é comum por vezes surgirem sintomas depressivos ou de desânimo com o curso, colegas ou com a futura profissão. Conforme a Tabela 3, quando questionados sobre os sintomas, os resultados foram positivos, visto que todos os resultados apresentaram uma porcentagem abaixo dos 20%.

**Tabela 3.** Presença de sintomas depressivos comuns entre os universitários

	N	%
Ansiedade	12	15,8
Irritabilidade	9	11,8
Sonolência	13	17,1
Desânimo	9	11,8

FONTE: Os autores (2017)

Entre os que referiram realizar a automedicação, obtivemos um número de 100% entre os estudantes do curso de Técnico em Prótese Dentária (TPD), e 69,6% entre os estudantes de enfermagem. Os estudantes foram questionados quanto a conhecer os riscos da realização de automedicação, e foram obtidas respostas positivas por 95,7% dos estudantes de enfermagem. Quando questionados sobre o fato de terem ou não

conhecimento suficiente para a automedicação, os estudantes de Técnico em Prótese Dentária, seguidos pelos estudantes de Odontologia (66,6% e 58,6% respectivamente) foram os que responderam de forma mais positiva (Tabela 4).

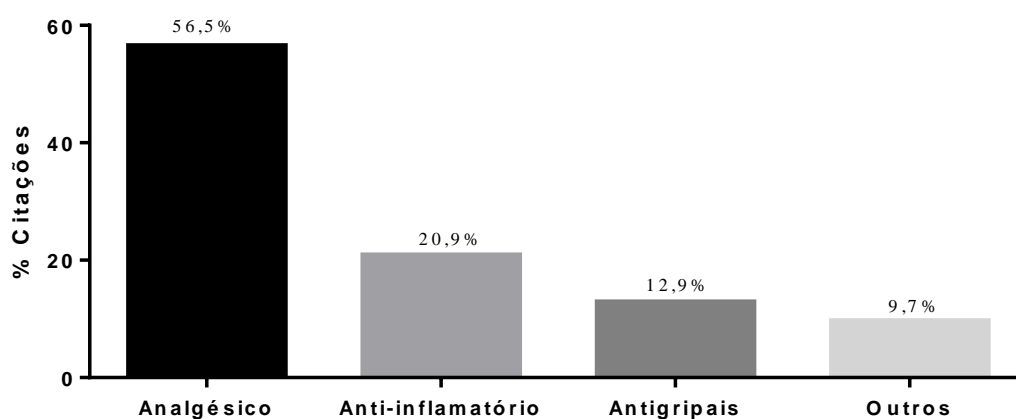
**Tabela 4.** Índices de automedicação entre os estudantes

	<b>Enfermagem</b>	<b>Odontologia</b>	<b>TST</b>	<b>TSB</b>	<b>TPD</b>
	<b>N(%)</b>	<b>N(%)</b>	<b>N(%)</b>	<b>N(%)</b>	<b>N(%)</b>
Automedicação	16 (69,6)	11 (37,9)	3 (30)	3 (37,5)	6 (100)
Risco	22 (95,7)	28 (96,5)	6 (60)	7 (87,5)	5 (83,3)
Conhecimento	13 (56,5)	17 (58,6)	2 (20)	2 (25)	4 (66,6)

FONTE: Os autores (2017)

Estudos da literatura encontraram prevalência de automedicação entre universitários semelhante ao do presente estudo (SILVA et al., 2015). Pois os estudantes da área de saúde constituem uma população com conhecimento sobre medicamentos.

Os medicamentos mais utilizados na prática de automedicação foram os analgésicos e anti-inflamatórios. O grupo terapêutico analgésico foi citado por 56,5% dos participantes, seguido por anti-inflamatórios e antigripais (20,9% e 12,9% respectivamente), conforme figura 1.



**Figura 1.** Medicamentos mais utilizados pelos entrevistados quando realizam a automedicação

---

---

Os sintomas mais referenciados tratados com automedicação (cefaleia e resfriados), e os medicamentos mais consumidos foram semelhantes aos encontrados por outros estudos que avaliaram esta prática. (LOPES et al., 2009; BARATA e BATISTA, 2010; FRANCO et al., 2009; SILVA et al., 2015).

A maioria dos estudantes que realizaram a automedicação considerava que o sintoma apresentado não foi motivo para procurar um médico, resultado semelhante ao encontrado por Chehuen Neto et al (2006), o que demonstra autoconfiança dos acadêmicos para esta prática clínica. O autor ainda afirma que esta autoconfiança pode estar associada ao acesso a propagandas, informações da internet, experiências prévias e conhecimento adquirido durante o curso de graduação.

De acordo com a Lei nº 5.991/1973 o medicamento é definido como “[...] todo produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnósticos”. O medicamento é considerado como um símbolo de saúde, e usuários leigos não tem a total concepção de como o mesmo realiza a ação no organismo considerando o mesmo apenas como um portador de benefícios para o corpo, contudo nenhuma substância medicamentosa é inócua ao organismo, havendo, para todas elas, contraindicações e reações adversas, pois a utilização do mesmo de forma negligente pode tornar-se um fator agravante à saúde.

#### **4. CONCLUSÃO**

O consumo de medicamentos entre os universitários na Faculdade Herrero é elevado, mas encontra-se dentro dos parâmetros observados por outros estudos. Todavia, por se tratar de futuros profissionais da área de saúde, esperava-se que o consumo fosse menor e mais racionalizado, contudo esse maior conhecimento tende a os predispor ao uso de forma inadequada. Ao que parece, estamos diante de futuros profissionais coniventes com a prática da automedicação e do uso incorreto dos medicamentos. Porém, os estudantes não são de todo culpados; além da herança cultural que trazem consigo, as instituições de ensino pouco têm feito nas suas formações para que eles possam assumir o papel de acolhedores e orientadores de seus pacientes. Para reverter este quadro, faz-se necessário a incorporação de práticas educativas quanto ao uso correto dos medicamentos, riscos, benefícios, superdosagem, intoxicações, reações adversas, gastos para o sistema de saúde decorrentes de internações devido a problemas relacionados a medicamentos. Só assim, espera-se que a população possa receber cuidados de saúde de

qualidade de profissionais competentes e preocupados em preservar a sua saúde.

## 5. REFERÊNCIAS

ANVISA. Uso indiscriminado de medicamentos. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso\\_indiscriminado.pdf](http://www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso_indiscriminado.pdf). Acessado em: 21/04/16.

BARATA, D. M.; BATISTA, J. L. S. Prática da automedicação em acadêmicos iniciantes e formandos do curso de fisioterapia de Unama [dissertação]. Belém: Universidade da Amazônia; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n 3916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União, Brasília, v.86, n. 215E, p. 18, 10 nov., 1998.

CHEHUEN NETO, J. A.; SIRIMARCO, M. T.; CHOI, C. M. K.; BARRETO, A. U.; SOUZA, J. B. Automedicação entre Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora; HU Rev. 2006; 32(3):59-64.

FRANCO, I. S.; RANGEL, M. P.; JUNIOR, S. E. M. Avaliação da automedicação em universitários. VI EPCC. 2009.

GALATO, D.; MADALENA, J.; PEREIRA, G. B. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 17, n. 12, p. 3323-3330, Dec. 2012.

LOPES, E. J. T.; BOAVIAGEM, K. M.; ALMEIDA, J. W. Q. Perfil dos graduandos de farmácia da UFPE em relação à automedicação com medicamentos de venda livre. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0727-1.pdf>.

PEREIRA, J. R. *et al.* Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento. Universidade da Região de Joinville. Joinville, SC: UNIVILLE, 2008.

SILVA, L. B.; PIVETA, L. N.; GIROTTO, E., GUIDONI, C. M. Consumo de medicamentos e

prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da universidade estadual de londrina. Revista Espaço para a Saúde. Londrina, v. 16, n. 2, p. 27-36, abr/jun. 2015.

TELLES FILHO, P. C. P.; ALMEIDA, A. G. P.; PINHEIRO, M. L. P. Automedicação em idosos: um problema de saúde pública [Self-medication in the elderly: a public health problem] [Automedicación em ancianos: un problema de salud pública].Revista Enfermagem UERJ, v. 21, n. 2, p. 197-201, 2013.